

HISTÓRIA DO BRASIL

HIST BR

A História do Brasil tem seu início comumente apontado a partir da chegada dos portugueses, quando Pedro Álvares Cabral e sua esquadra atracaram na região de Porto Seguro, em 1500. Isso ocorre porque a historiografia brasileira sempre privilegiou o estudo da História do Brasil depois da chegada de Cabral.

O SEGUNDO REINADO CONSOLIDAÇÃO DA MONARQUIA (1840 - 1889)



Imperador Dom Pedro II

ORGANIZAÇÃO POLÍTICA

A trovinha popular “Por subir Pedrinho ao trono não fique o povo contente; não pode ser boa coisa servindo com a mesma gente”, demonstra bem o verdadeiro sentido do Golpe da Maioridade que garantiu a Ascensão de D. Pedro II ao trono. O arranjo político da Maioridade garantiu a preservação da Monarquia diante de tantos movimentos republicanos que se alastravam ao mesmo tempo em que fortaleceu ainda mais o poder da aristocracia rural que soube administrar suas divergências para continuar controlando o Estado.

Os Partidos do Império eram o Partido Liberal o Partido Conservador. Havia uma clara tendência conciliatória entre eles, uma vez que representava o mesmo setor da sociedade, a aristocracia rural. As diferenças que haviam eram contornadas pelo jogo político. Assim afirmava-se “nada mais conservador que um liberal e nada mais liberal que um conservador” ou ainda: “o partido que desce deixa o programa para que o partido que sobe dê continuidade num autêntico sistema de Bipartidarismo.”

Chama também a atenção a instituição do sistema parlamentarista que se consolidou em 1847 quando foi criado o cargo de Presidente do Gabinete ou o de Presidente do Conselho de Ministros, o que equivaleria a um Primeiro Ministro. Só que o Parlamentarismo do Segundo Reinado foi um Parlamentarismo as “avessas” pois a escolha do Presidente do Conselho de Ministros era feita pelo Imperador. O Presidente do Conselho montava o seu Ministério independentemente da Câmara.

Caso a Câmara fosse de oposição, era dissolvida e por meio de eleições, comumente fraudulentas, garantiase a vitória do partido do Presidente do Conselho.

O poder moderador exercido pelo imperador era assessorado por um Conselho de Estado. O Poder Moderador, ou Quarto Poder foi exercido para mediar as tensões entre os partidos e assim evitar crises que pudessem paralisar a governança do país, sem necessitar recorrer ao princípio da soberania popular, seqüestrando-a de modo a fazer a legitimidade emanar não do povo mas de fato dele, o Imperador.

A REVOLTA PRAIEIRA (1848 - 1850)

A volta dos conservadores ao poder em 1848 foi um dos motivos que levou à Revolução Praieira em Pernambuco, a última revolta do período Monárquico, e a única deste período que não foi controlada por Caxias.

Em Pernambuco, eram freqüentes os conflitos entre Liberais ou Guabirus, e Conservadores ou Saquaremas. Teve este nome em função do Jornal Liberal Diário Novo, situado na Rua da Praia, em Recife. A revolta começa quando o praieiro Chichorro da Gama foi substituído na Presidência da Província pelo conservador Herculano Ferreira.

O programa revolucionário era bastante avançado como se pode ver a seguir:

- Voto livre e universal;
- Liberdade de Imprensa;
- Fim do poder moderador;
- Mais autonomia para as províncias;
- Transferência do comércio para as mãos dos brasileiros.



Vale do Paraíba - cafeicultura

ECONOMIA DO SEGUNDO REINADO

A CAFEICULTURA

A economia cafeeira estruturou-se numa época de crise econômica e financeira sem receber incentivos do capital externo. A primeira grande região produtora de café foi o vale do Paraíba com basicamente a mesma estrutura dos engenhos coloniais:

- Latifúndio;
- Monocultura;
- Escravismo;



Dom Pedro II e a Córte - foto de inauguração do Túnel da Mantiqueira

Até 1880 a região do Vale do Paraíba foi a maior produtora de café, mas a partir de então perdeu seu lugar para fazendeiros do OESTE PAULISTA, que de um modo geral apresentavam uma visão mais dinâmica dos seus negócios.

Suas práticas agrícolas eram mais modernas: Utilizavam o arado e máquinas de beneficiamento de café, além de utilizarem a algum tempo o trabalho assalariado de imigrantes em substituição à mão-de-obra escrava.

Aos poucos a cafeicultura foi introduzindo modificações na estrutura do país, como a modernização dos portos, a construção de ferrovias, a expansão do sistema bancário e a substituição do trabalho escravo pelo assalariado, dando início a um tímido processo de industrialização acelerado pela lei ALVES BRANCO que em 1844 aumentou as tarifas alfandegárias dos produtos importados.

ERA MAUÁ : INDUSTRIALIZAÇÃO INCIPIENTE

Neste contexto ocorreu no país um considerável surto industrial, conhecido como Era Mauá. Seu maior expoente foi Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, que, numa sociedade que defendia apenas os seus produtos agrícolas, ousou investir em atividades industriais e financeiras.

Mauá foi responsável por empreendimentos como a primeira ferrovia brasileira ligando o Rio de Janeiro a Petrópolis, a companhia de navegação a vapor do Rio Amazonas, o serviço de iluminação a gás do Rio de Janeiro, além de Mauá, com filiais em Montevideu e Londres.

No entanto Mauá faliu, em grande parte devido ao descaço das classes políticas, mais interessadas em defender as atividades agrícolas e facilmente influenciada pelo capital estrangeiro, notadamente inglês, que não tinha interesse em desenvolvimento industrial em áreas como o Brasil que, pela Divisão Internacional do Trabalho, deveriam ser fornecedoras de produtos tropicais e matérias primas e consumidoras de produtos industrializados.



O empreendedorismo de Mauá significou a primeira tentativa de industrialização do Brasil